



ISSN on-line: 2238-4170

<http://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/gestaocontemporanea>

Gestão Contemporânea, v.14, n.2, p. 178-199, nov. 2024.

DOI: 10.5281/zenodo.14201384

ARTIGO ORIGINAL

INFLUÊNCIAS SOCIOCULTURAIS NA INTERNALIZAÇÃO DO IDEAL DE UM CORPO MAGRO: UM ESTUDO SOBRE O PAPEL DA FAMÍLIA, AMIGOS E MÍDIA ENTRE MULHERES JOVENS

ORIGINAL ARTICLE

SOCIOCULTURAL INFLUENCES ON THE INTERNALIZATION OF THE THIN BODY IDEAL: A STUDY ON THE ROLE OF FAMILY, PEERS, AND MEDIA AMONG YOUNG WOMEN

Lílian Carolina Viana¹

Carolina Júlia de Almeida Silva²

Solange Riveli de Oliveira³

Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, Brasil

Resumo

Esta pesquisa teve por objetivo investigar a influência das pressões familiares, dos amigos e da mídia na internalização do ideal de corpo magro e na insatisfação corporal entre mulheres jovens, utilizando o modelo tripartite como base teórica. Com uma amostra de 124 questionários, foi utilizada a modelagem de equações estruturais de mínimos quadrados parciais (PLS-SEM) na validação do modelo de mensuração e estrutural. Os resultados indicam uma relação positiva e significativa entre a internalização do corpo magro e a insatisfação corporal, corroborando pesquisas anteriores e o modelo tripartite. Enquanto as influências da mídia e da família são significativas na internalização do ideal corporal, a pressão dos amigos não apresentou efeito relevante. Esse achado sugere que, no contexto brasileiro, a influência dos pares pode operar de maneira indireta ou circunstancial, diferindo das pressões familiares e midiáticas que contribuem de forma mais estrutural para a formação de ideais estéticos e insatisfação corporal. Este estudo oferece uma importante contribuição teórica ao evidenciar que a pressão dos amigos não apresentou relação significativa, sugerindo uma possível adaptação do modelo tripartite. A internalização de ideais corporais não resulta necessariamente de uma pressão uniforme entre diferentes fontes de influência sociocultural, mas pode variar em função de outros aspectos específicos que determinam a intensidade e a natureza das pressões sociais. Em termos práticos, as conclusões desta pesquisa contribuem para o desenvolvimento de ações de conscientização e políticas públicas voltadas para a promoção de uma imagem corporal saudável e para variáveis que influenciam indiretamente no consumo simbólico do corpo.

Palavras-chave: Insatisfação Corporal; Modelo Tripartite; Influência Sociocultural.

Abstract

This study aimed to investigate the influence of family, friends, and media pressure on the internalization of the thin body ideal and body dissatisfaction among young women, using the tripartite model as a

¹ Doutora em Administração pela Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas | UNICAMP. E-mail: liliancviana@gmail.com.

² Graduanda em Administração na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) Campus Governador Valadares. E-mail: carolalmeidajs96@gmail.com.

³ Doutora em Administração e Professora na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) Campos Governador Valadares. E-mail: solange.riveli@ufjf.br.

theoretical basis. With a sample of 124 questionnaires, partial least squares structural equation modeling (PLS-SEM) was used to validate the proposed measurement and structural model. The results indicate a positive and significant relationship between the internalization of the thin body and body dissatisfaction, supporting previous research and the tripartite model. While media and family influences are significant in the internalization of the body ideal, friends pressure did not show a relevant effect. This finding suggests that, in the Brazilian context, friends influence may operate indirectly or circumstantially, differing from family and media pressures that contribute more structurally to the formation of aesthetic ideals and body dissatisfaction. This study offers an important theoretical contribution by showing that friends pressure did not show a significant relationship, suggesting a possible adaptation of the tripartite model. The internalization of body ideals does not necessarily result from uniform pressure across different sources of sociocultural influence, but may vary depending on other specific aspects that determine the intensity and nature of social pressures. In practical terms, the findings of this research contribute to the development of awareness-raising actions and public policies aimed at promoting a healthy body image and for variables that indirectly influence the symbolic consumption of the body.

Keywords: Body Dissatisfaction; Tripartite Influence Model; Sociocultural Influence.

INTRODUÇÃO

O corpo está intrinsecamente ligado os estudos de consumo e movimenta uma grande indústria de produtos e serviços (Valentim, Falcão e Campos, 2017). Estudos empíricos têm sugerido que o corpo pode ser analisado como uma construção social, podendo ser usado como forma de demarcação da cultura (Pereira e Ayrosa, 2012).

A beleza ou forma física não são tão valorizadas atualmente como uma "obra da Natureza Divina" (Goldenberg e Ramos, 2007). Nota-se que os padrões corporais alteram de acordo com cada época (Figueiredo *et al.*, 2014) e há algum tempo o corpo tem interessado aos estudos da área da saúde e consumo, seja pelo seu potencial de impactar a saúde física e mental, bem como por ser um local de consumo (Oliveira *et al.*, 2020).

Os ideais do corpo brasileiro mudam ao longo dos anos. Por exemplo, há uma narrativa vinculada à valorização da beleza natural e do corpo de mulheres mestiças e, por outro lado, à idealização da beleza europeia (corpo magro, fino, cabelos loiros) (Figueiredo *et al.*, 2014). Será que ainda hoje, as universitárias valorizam o corpo magro? Estariam elas satisfeitas com os próprios corpos?

Para Cafri *et al.* (2006), os resultados de um estudo de meta-análise, mostraram que os fatores socioculturais (especialmente, consciência de um ideal

magro, internalização de um ideal magro e pressões percebidas para ser magro) têm implicações importantes.

Em uma recente comparação da auto percepção da imagem corporal e insatisfação corporal entre mulheres e homens no Chile, uma pesquisa revelou que as mulheres têm maior insatisfação corporal e maior percentual de gordura do que os homens universitários (Inzunza Rosales *et al.*, 2023). No Brasil, um estudo com universitários revelou que os mesmos possuem baixa insatisfação (Cardoso *et al.*, 2020). Em estudantes da educação física, notou-se que as mulheres estão insatisfeitas e possuem o desejo de diminuir a silhueta (Lima *et al.*, 2018). Para além da insatisfação corporal, a literatura revela que a imagem corporal está cunhada sob estrutura sociocultural, na qual grupos sociais exercem pressão social sobre mulheres brasileiras (Carvalho, Alvarenga e Ferreira, 2017). É sabido que as mulheres buscam por um ideal corporal por apresentarem transtornos com a própria imagem. Nesse sentido, o consumo de cirurgia plástica torna-se cada vez mais uma possibilidade (Kataoka *et al.*, 2023).

Nesse sentido, para estudantes universitárias, qual a influência da família, amigos e mídia, a partir do modelo tripartite, na internalização de um ideal de corpo magro e na insatisfação corporal feminina em universitárias? Nesse sentido, o objetivo do trabalho é investigar a influência da pressão social para um corpo magro sobre a insatisfação corporal feminina em universitárias.

Para viabilizar os objetivos do estudo, a presente pesquisa buscou na literatura estudos que pudessem subsidiar o entendimento sobre o corpo como um fenômeno de consumo, sobre a idealização corporal feminina e imagem corporal sob a perspectiva sociocultural. Em seguida, para desenvolver a pesquisa empírica, foram buscados instrumentos de pesquisas já existentes e validados na literatura, os dados foram coletados e analisados. Por fim, os resultados foram discutidos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E DESENVOLVIMENTO DE HIPÓTESES

O referencial teórico irá abordar sobre o corpo como um fenômeno de consumo e idealização em torno do corpo feminino. Para complementar, será abordado sobre a imagem corporal sob a perspectiva sociocultural.

CORPO E IDEALIZAÇÃO CORPORAL FEMININA

O corpo está cercado pela cultura de consumo (Goldenberg e Ramos, 2007; Shilling, 2006) e ele representa cada indivíduo e passa por mudanças de dimensões socioculturais, físicas e psíquicas. Nesse sentido, o corpo é reflexo das marcas sociais que buscam moldar o processo de identidade cultural contemporâneo (Pereira e Ayrosa, 2012).

A pressão sobre o corpo está tão presente na sociedade que sob a moral da "boa forma", mesmo um corpo nu deve estar vestido, isto é, vestido sem rugas, estrias, celulites, manchas, gorduras e flacidez, especialmente, o corpo feminino, este é alvo de uma cultuação, pois há a aparência é fundamental para conseguir casamento, parecer saudável e até buscar emprego (Goldenberg e Ramos, 2007).

Normalmente, o padrão do corpo feminino busca um corpo mais fino. E esse padrão tem origem nos brinquedos infantis. A Barbie, por exemplo, foi um ícone cultural da beleza feminina, mais de 90% das garotas de 3 a 10 anos tinham esse brinquedo e, atualmente, isso reflete no padrão ideal do corpo feminino, mesmo que as proporções do peso e do corpo da Barbie sejam completamente irreais (Dittmar, Halliwell e Ive, 2006). Os autores revelam que as garotas entre 5 e 8 anos, ao serem expostas à boneca Barbie, boneca Emme e nenhuma boneca (controle), expressaram maior desejo por uma forma mais magra de seus corpos, isso logo após estarem expostas às imagens do brinquedo da Barbie.

IMAGEM CORPORAL EM UNIVERSITÁRIAS

Melhorar a própria aparência implica ter um corpo magro, sexy, construído pela mídia social e publicidade (Shilling, 2006). Uma das lentes teóricas para o estudo do corpo é via imagem corporal sob uma perspectiva sociocultural (Cash, 2011). Segundo Cash (2011), a imagem corporal pode ser investigada por outras diferentes abordagens, tais como Evolutiva, Genética/Neurocientífica, Cognitiva-Comportamental, Psicologia Positiva e Feminista.

Nas culturas ocidentais, o ideal de beleza feminina e seus impactos na imagem corporal têm recebido atenção significativa devido à influência generalizada sobre as pessoas e, conseqüentemente, por seu papel central nos transtornos comportamentais (Cash, 2011). Com base na Perspectiva Sociocultural dos estudos da imagem corporal, Thompson *et al.* (1999) desenvolveram o *Tripartite Influence Model* (Modelo de Influência Tripartite) que concentra em três influências socioculturais primárias (colegas, pais, mídia) mediadas pela comparação social e internalização de ideais de aparência que podem influenciar a insatisfação corporal e os transtornos alimentares.

Evidências em diferentes populações em todo o mundo ocidental, incluindo adolescentes e amostras em idade universitária sustentam a aplicabilidade do Modelo de Influência Tripartite (Lovering *et al.*, 2018; Menzel *et al.*, 2011; Rodgers, Mclean e Paxton, 2015), inclusive no Brasil (Carvalho, Alvarenga e Ferreira, 2017).

De uma forma geral, a pressão social transmite mensagens sobre os ideais sociais de aparência sobre a insatisfação corporal, diretamente ou por meio da comparação social da aparência e da aceitação e incorporação (internalização) dos ideais de aparência (Claumann, 2019).

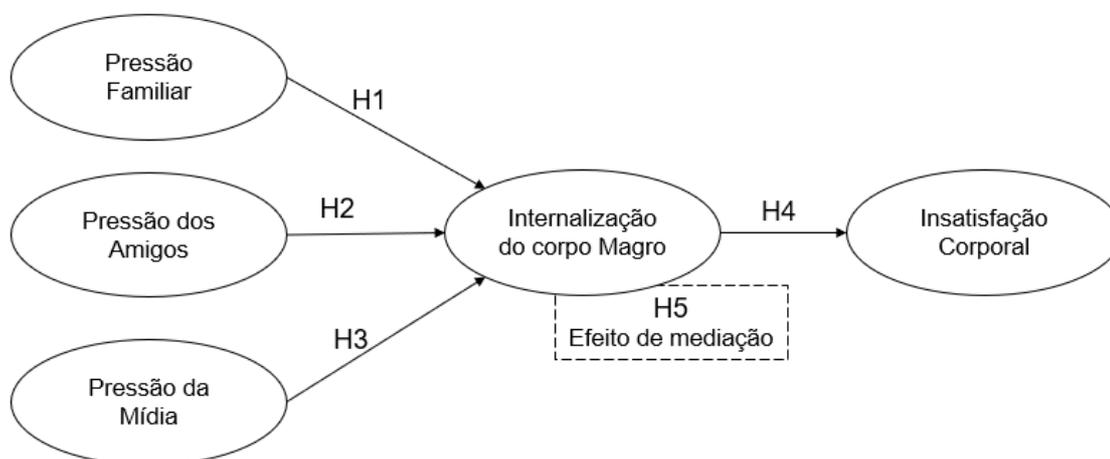
Os pesquisadores brasileiros supõem que a alta insatisfação com o corpo e com a aparência em diferentes populações do país estejam relacionadas com fatores socioculturais, como as pressões de familiares, de amigos e, principalmente, da mídia para que haja a internalização desses ideais (Amaral e Ferreira, 2017; Kessler e Poll, 2018). As mulheres estão presentes em diferentes âmbitos sociais, mas o corpo e a beleza feminina ainda sofrem imposição social e midiática para que tenham um modelo de corpo ideal a ser seguido (Souto, 1999). Segundo Conti, Bertolin e Peres (2008), a mídia, através de instrumentos de marketing, transforma o corpo em um produto, sendo objeto de consumo, atrelando a um corpo ideal a imagem de sucesso e realização. De acordo com a historiadora, os estrangeiros declaravam horror a obesidade, mas consideravam que o modelo de corpo gordo correspondia ao ideal de beleza dos brasileiros.

Nesse sentido, a partir do modelo de tripartite e os antecedentes de pressão sociais na internalização de um corpo magro idealizado nas mulheres, com a conseqüente insatisfação corporal sobre elas, propõem-se as seguintes hipóteses.

- H1: A pressão familiar influencia positivamente na internalização do corpo magro.
H2: A pressão dos amigos influencia positivamente na internalização do corpo magro.
H3: A pressão da mídia influencia positivamente na internalização do corpo magro.
H4: A internalização do corpo magro influencia positivamente na insatisfação corporal.
H5: A internalização do corpo magro atua como mediador positivo na relação entre as três influências sociais e a insatisfação corporal.

A Figura 1 mostra o modelo conceitual proposto a partir das cinco hipóteses.

Figura 1 - Modelo conceitual proposto



Fonte: as autoras, 2023.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa de natureza aplicada, com levantamento de dados primários via survey. Os dados foram analisados com a Modelagem de Equações Estruturais de Mínimos Quadrados Parciais (PLS-SEM), que permite avaliar propriedades de mensuração e testar relações teóricas empregando uma única técnica, sendo possível estimar uma série de dependências entre os construtos representados pelos indicadores e incorporados em um modelo integrado (Malhotra, 2019). A técnica SEM, sendo multivariada de segunda geração, possibilita a análise simultânea de variáveis, aplicada para testar hipóteses (Hair *et al.*, 2022).

O método de mínimos quadrados parciais (PLS) foi adotado por sua capacidade explicativa e alta flexibilidade, adequada para modelos estruturais com objetivos de previsão e explicação (Hair *et al.*, 2011; Schuberth *et al.*, 2023). A tabulação foi feita no Excel e o tratamento dos dados no *software* SmartPLS® 4 (Ringle *et al.*, 2015).

A amostra foi composta exclusivamente por mulheres, visando investigar as pressões sociais específicas sobre padrões de beleza. As mulheres historicamente enfrentam mais normas estéticas, especialmente relacionadas ao corpo magro, reforçadas por agentes sociais como família, amigos e mídia (Grabe, Ward e Hyde, 2008). Meninas apresentam maior insatisfação corporal desde a adolescência (Justino, Enes e Nucci, 2020; Silva *et al.*, 2011), o que justifica o enfoque para uma análise específica dos fatores que influenciam a internalização desses padrões.

As participantes foram selecionadas de forma não probabilística por conveniência, com cálculo amostral mínimo de 77 respondentes, segundo o *software* G*Power 3. A amostra final, composta por 124 respostas válidas, foi considerada adequada. A coleta de dados foi realizada via questionário online em Google Forms entre 07 e 18 de outubro de 2022. O link foi distribuído pelo Direct no Instagram e em grupos de WhatsApp de alunos de uma universidade federal do Sudeste brasileiro. Para garantir o controle e a autenticidade das respostas, foi solicitado o e-mail dos participantes. Além disso, um pré-teste foi conduzido para validar e dar clareza às questões.

As escalas empregadas neste estudo foram adaptadas e validadas a partir de versões originais com comprovação de adequação para o contexto brasileiro. Para a mensuração dos construtos de pressão familiar, pressão dos amigos, pressão da mídia e internalização do corpo magro, foi utilizado o Questionário de Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência-4 (SATAQ-4) como base. Esse questionário foi originalmente desenvolvido por Heiberg *et al.* (1995), revisado por Schaefer *et al.* (2015) e posteriormente traduzido e adaptado culturalmente para o Brasil por Barra *et al.* (2019), sendo, portanto, apropriado para o contexto deste estudo.

A variável insatisfação corporal foi mensurada por meio do *Body Shape Questionnaire* (BSQ), um questionário autoaplicável proposto por Cooper *et al.* (1987). Di Pietro e Silveira (2009) adaptaram e validaram o BSQ para o contexto brasileiro, e

Da Silva *et al.* (2014) avaliaram e validaram versões reduzidas, com 16 e 8 itens. Para este estudo, optou-se pela versão de 8 itens do BSQ, considerada apropriada para mensurar o construto de insatisfação corporal de forma mais sucinta e eficaz.

A confiabilidade e validade das variáveis latentes foram verificadas na análise do modelo de mensuração, enquanto a significância e poder explicativo foram aferidos no modelo estrutural, permitindo robusta avaliação do modelo conceitual e das hipóteses propostas.

RESULTADOS

Um total de 124 questionários foi respondido e validado para os resultados. A amostra foi composta por mulheres que se autodeclararam quanto ao sexo ou gênero, com idades entre 17 e 57 anos. O nível de escolaridade foi elevado, com 47% das participantes possuindo ensino superior incompleto e 34%, ensino superior completo. A renda familiar declarada variou entre R\$ 1.212,01 e R\$ 3.636,00 para 34% das participantes; entre R\$ 3.636,01 e R\$ 7.272,00 para 38%; e entre R\$ 7.272,01 e R\$ 10.908,00 para 14%. A média do IMC foi de 24,02 kg/(m)² (variação = 15,43 a 36,73 kg/(m)²). Quanto ao estado nutricional, 51% foram classificadas como eutróficas (nutrição de boa qualidade), 28% como obesas, 12% com sobrepeso e 9% com baixo peso.

Para a análise dos dados, foi utilizada a modelagem de equações estruturais de mínimos quadrados parciais (PLS-SEM). Considerando que há duas formas de medir os construtos, a reflexiva e a formativa (Hair *et al.*, 2022), optou-se pela mediação reflexiva, já que o modelo conceitual proposto neste estudo é composto exclusivamente por indicadores dessa natureza. Assim, foram realizadas: (i) a avaliação do modelo de mensuração e (ii) a avaliação do modelo estrutural.

O modelo de mensuração foi avaliado por meio de uma Análise Composta Confirmatória (ACC), recomendada para o uso da modelagem PLS-SEM (Hair *et al.*, 2020). Inicialmente, a avaliação incluiu a confiabilidade dos indicadores, a consistência interna, a validade convergente e a validade discriminante. Essas análises foram conduzidas com base em parâmetros estabelecidos na literatura. Para

a confiabilidade dos indicadores, verificou-se a carga externa (*outer loadings*), considerando que Hair *et al.* (2022) indicam que os valores devem ser de 0,708 ou superiores. Valores entre 0,40 e 0,70 foram avaliados e removidos somente quando impactavam a confiabilidade da consistência interna ou a validade convergente, acima do valor limite, além de serem estatisticamente significativos. Para atender a esse requisito, foram excluídas as variáveis *ami_2* e *ami_3*. Na avaliação da consistência interna, utilizou-se o alfa de Cronbach, a mensuração da confiabilidade composta e o coeficiente de confiabilidade exato (ρ_A) (Hair *et al.*, 2019). Esses critérios variam entre 0 e 1, sendo aceitos valores entre 0,70 e 0,90 (Hair *et al.*, 2022). Para a validade convergente, foi utilizada a variância média extraída (AVE), admitindo-se um valor de 0,50 ou superior (Hair *et al.*, 2019, 2022).

Desse modo, o quadro 1 apresenta os resultados dessas análises, a ACC já com os indicadores excluídos, a análise descritiva, e os itens da validação da consistência interna e validade convergente demonstrando que todos os valores ficaram dentro dos parâmetros aceitos.

Quadro 1 – Parâmetros para avaliação no modelo de mensuração

	Carga externa	Média	Desvio padrão	T-valor	P-valor	Alfa de Cronbach	Coefficiente de confiabilidade	Confiabilidade composta	AVE
<i>ami_1</i>	0,967	0,939	0,125	7,757	0,000	0,712	1.213	0,853	0,746
<i>ami_4</i>	0,746	0,681	0,243	3,065	0,002				
<i>fam_1</i>	0,879	0,870	0,061	14,474	0,000	0,875	0,908	0,913	0,725
<i>fam_2</i>	0,837	0,823	0,076	11,068	0,000				
<i>fam_3</i>	0,897	0,896	0,046	19,372	0,000				
<i>fam_4</i>	0,788	0,783	0,065	12,121	0,000				
<i>icm_1</i>	0,844	0,843	0,027	31,751	0,000	0,759	0,791	0,861	0,675
<i>icm_2</i>	0,720	0,715	0,064	11,326	0,000				
<i>icm_3</i>	0,891	0,891	0,020	44,171	0,000				
<i>mid_1</i>	0,892	0,884	0,046	19,202	0,000	0,926	0,968	0,946	0,814
<i>mid_2</i>	0,933	0,935	0,016	56,638	0,000				
<i>mid_3</i>	0,848	0,838	0,057	14,879	0,000				
<i>mid_4</i>	0,933	0,934	0,016	56,807	0,000				
<i>isc_11</i>	0,818	0,819	0,029	28,312	0,000	0,855	0,887	0,887	0,501
<i>isc_15</i>	0,704	0,698	0,059	11,863	0,000				
<i>isc_20</i>	0,730	0,726	0,060	12,135	0,000				
<i>isc_21</i>	0,622	0,615	0,081	7,655	0,000				

isc_22	0,612	0,612	0,065	9,434	0,000				
isc_25	0,520	0,514	0,088	5,885	0,000				
isc_28	0,865	0,866	0,020	42,597	0,000				
isc_5	0,725	0,722	0,052	14,040	0,000				

Fonte: as autoras, 2023.

Para a validade discriminante, Hair *et al.* (2011) recomendam duas medidas: as cargas cruzadas (*outer loadings*, já analisadas) e o critério Fornell-Larcker. Este último envolve a comparação entre a raiz quadrada dos valores da AVE e as correlações das variáveis latentes, devendo ser superior à maior correlação do construto com qualquer outro (Hair *et al.*, 2022). Além disso, Henseler *et al.* (2015) propuseram a razão de correlações heterotraço-monotraço (HTMT), de fácil interpretação, que deve apresentar valores inferiores a 1,0 para os indicadores entre dois construtos. Com base nisso, o quadro 2 indica que o modelo proposto possui validade discriminante.

Quadro 2 – Parâmetros para a validade discriminante

Fornell-Larcker					
	AMI	FAM	ICM	MID	ISC
AMI	0.864				
FAM	0.328	0.852			
ICM	0.202	0.287	0.821		
MID	0.220	0.212	0.355	0.902	
ISC	0.293	0.394	0.639	0.538	0.708
HTMT					
	AMI	FAM	ICM	MID	ISC
FAM	0.367				
ICM	0.249	0.336			
MID	0.262	0.215	0.399		
ISC	0.376	0.438	0.736	0.576	

Fonte: as autoras, 2023.

A significância do modelo de mensuração é indicada por uma estatística t superior a $\pm 1,96$ ao nível de 5% (Hair *et al.*, 2022; Henseler *et al.*, 2015). No PLS-SEM isso é obtido por meio de uma análise abrangente. Em função do tamanho da amostra (n=124), utilizou-se um número de 10.000 amostras para intervalos de confiança de

bootstrapping (Hair *et al.*, 2011, 2019), obtendo-se um $p < 0,01$ para todas as variáveis (ver Quadro 1).

No modelo estrutural, verificaram-se a colinearidade entre os construtos, a validade nomológica e a capacidade de explicação e previsão da variância nas variáveis dependentes (Hair *et al.*, 2022). Primeiramente, analisou-se a presença de problemas de multicolinearidade (Hair *et al.*, 2019), utilizando-se o fator de inflação de variância (VIF), que deve ser inferior a 5, preferencialmente abaixo de 3 (Hair *et al.*, 2020, 2022). Os valores encontrados nos construtos dependentes foram inferiores a 1,151, demonstrando ausência de multicolinearidade.

Em seguida, avaliaram-se as estimativas entre os construtos do modelo estrutural, chamadas de coeficientes de caminho. Quanto mais próximos esses valores estiverem de 0, mais fraca e menor é a importância dos construtos exógenos na previsão e explicação dos construtos dependentes (endógenos) no modelo estrutural (Hair *et al.*, 2020). Com base nessas premissas, percebe-se no Quadro 3 que o relacionamento entre a internalização do corpo magro e a insatisfação corporal é o mais forte e de grande efeito ($\beta = 0,639$; $f^2 = 0,692$; $p < 0,01$), seguido das relações entre a pressão da mídia na internalização do corpo magro ($\beta = 0,297$; $f^2 = 0,099$; $p < 0,01$) e a pressão familiar na internalização do corpo magro ($\beta = 0,201$; $f^2 = 0,043$; $p < 0,05$). Para a significância, foi realizado o teste t, o valor p com desvio padrão e os intervalos de confiança de *bootstrapping* (Sarstedt *et al.*, 2022).

Após essas análises, o Quadro 3 apresenta os relacionamentos, confirmando como significativas as relações de influência positiva da pressão familiar e da pressão da mídia na internalização do corpo magro, e a influência da internalização do corpo magro sobre a insatisfação corporal, não sendo rejeitadas as hipóteses H1, H3 e H4. Por outro lado, a influência positiva da pressão dos amigos na internalização do corpo magro não foi confirmada, sendo a H2 rejeitada.

Quadro 3 – Relações no modelo estrutural

Hipóteses	Coefficient e de caminho	Médias	Desvio padrão	Tamanho do efeito (f^2)	T-valor	P-valor	Status
FAM → ICM	0,201	0,210	0,082	0,043	2,450	0,014	Não rejeitada
AMI → ICM	0,071	0,086	0,085	0,005	0,838	0,402	Rejeitada

MID → ICM	0,297	0,300	0,085	0,099	3,510	0,00 0	Não rejeitada
ICM → ISC	0,639	0,649	0,052	0,692	12,25 7	0,00 0	Não rejeitada

Fonte: as autoras, 2023.

Para avaliar as capacidades explicativas e preditivas, utilizou-se a métrica mais comum, o coeficiente de determinação (R^2), uma medida de previsão para os construtos endógenos (Hair *et al.*, 2020). Segundo Hair *et al.* (2011), valores de 0,75, 0,50 ou 0,25 descrevem as variáveis latentes endógenas no modelo estrutural como substanciais, moderadas ou fracas, respectivamente. O uso do R^2 ajustado acerta sistematicamente o valor do R^2 para baixo, considerando o tamanho da amostra e o número de construtos preditivos (Hair *et al.*, 2020). Utilizou-se ainda a redundância com validação cruzada (Q^2), com base em Ringle, Wende e Becker (2024), que afirmam que um valor for positivo indica bom desempenho preditivo no modelo gerado na PLS-SEM. No Quadro 4, nota-se que o modelo do estudo possui capacidade explicativa moderada, com 17,7% para a internalização do corpo magro e 40,9% para a insatisfação corporal. Os valores do índice Q^2 atendem às orientações para uma boa capacidade preditiva.

Quadro 4 – Coeficiente de determinação e relevância preditiva do modelo estrutural

Construto	R^2	R^2 ajustado	Q^2
Internalização do corpo magro	0,177	0,157	0,116
Insatisfação corporal	0,409	0,404	0,242

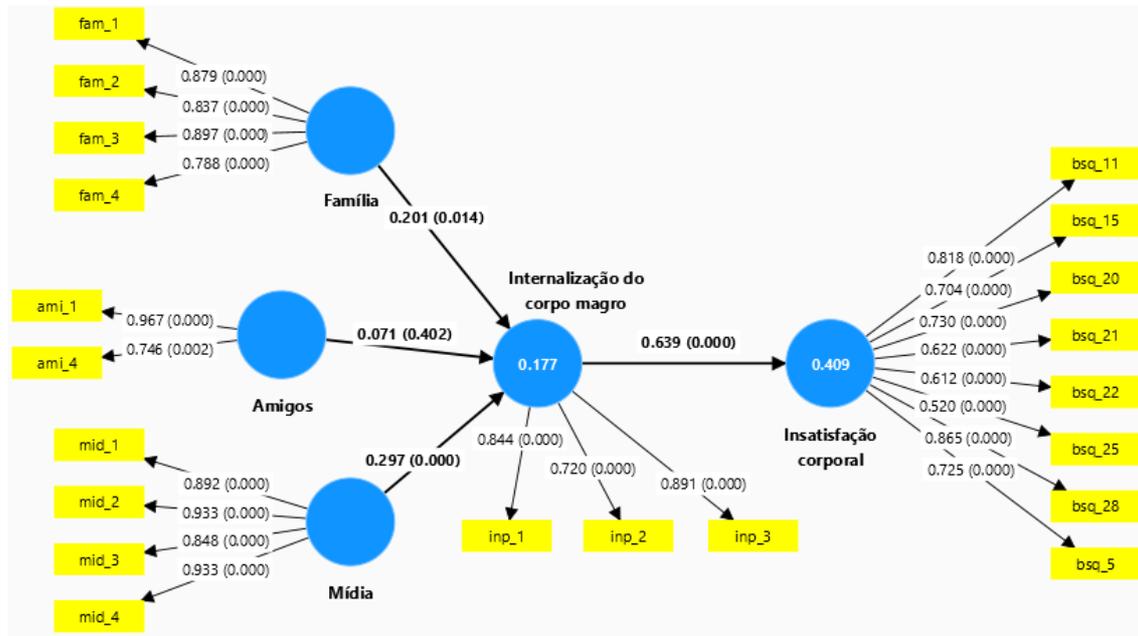
Fonte: as autoras, 2023

Para avaliar a qualidade do ajuste do modelo estrutural enquanto representação aceitável da realidade, recorreu-se ao critério da raiz quadrada média residual padronizada (SRMR) (Henseler *et al.*, 2017; Pavlov *et al.*, 2021; Sarstedt *et al.*, 2022). Embora um valor de 0 indique um ajuste perfeito, o corte adequado para modelos de caminhos PLS é de 0,080 (Henseler *et al.*, 2017). No modelo deste estudo, o valor SRMR encontrado foi 0,079, indicando um bom ajuste.

A Figura 2 ilustra o modelo estrutural gerado pelo Smart PLS4, mostrando alguns dos parâmetros avaliados, como as cargas originais de cada variável, os

coeficientes de caminho, suas respectivas significâncias e os coeficientes de determinação dos construtos endógenos.

Figura 2 – Modelo estrutural



Fonte: as autoras, 2023

A mediação ocorre quando uma variável mediadora captura, parcialmente ou integralmente, o efeito de um construto exógeno sobre um construto endógeno no modelo de caminho PLS (Hair Jr *et al.*, 2014). Para testar a mediação no modelo de caminho PLS, foram conduzidas análises diretas e indiretas, com a significância dos coeficientes aferida pela técnica de *bootstrapping* (Hair *et al.*, 2022). Conforme demonstrado no Quadro 5, a internalização do corpo magro amplifica o impacto na insatisfação corporal. Especificamente, ao considerar a internalização do corpo magro, o efeito indireto entre a pressão familiar e a insatisfação corporal é de +0,128, enquanto a pressão da mídia exerce um efeito indireto de +0,190 sobre a insatisfação corporal. Por outro lado, a relação entre a pressão dos amigos e a insatisfação corporal permaneceu sem significância estatística.

Quadro 5 – Efeito de mediação

Construto	Efeito direto	P-valor	Efeito indireto	P-valor
	ICM		ISC	
FAM	0,201	0,014	0,128	0,020
AMI	0,071	0,402	0,046	0,408
MID	0,297	0,000	0,190	0,002

Fonte: as autoras, 2023

Portanto, ao analisar a hipótese H5, que propunha a mediação positiva da internalização do corpo magro nas relações entre as pressões sociais (família, amigos e mídia) e a insatisfação corporal, essa hipótese é rejeitada. A mediação da internalização do corpo magro na relação entre a pressão dos amigos e a insatisfação corporal não se mostrou significativa.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Os resultados indicam que o modelo conceitual proposto possui confiabilidade, validade, capacidade explicativa moderada e boa capacidade preditiva, evidenciando o papel central da internalização do corpo magro como mediadora das pressões sociais sobre a insatisfação corporal, com o efeito mais forte no modelo. Esses achados estão alinhados ao modelo tripartite de Thompson *et al.* (1999), na medida que postula a influência de fontes socioculturais – especialmente da família e da mídia – mediadas pela internalização de um corpo ideal magro. Os dados indicam que a pressão familiar e midiática influencia significativamente a internalização desse ideal corporal entre mulheres jovens, o que vai ao encontro de outros estudos (Czepczor-Bernat *et al.*, 2017; Moreno-Domínguez *et al.*, 2019; Rodgers, Chabrol e Paxton, 2011).

Dada essa influência, torna-se fundamental compreender os fatores que promovem a percepção corporal idealizada e a internalização desses padrões, contribuindo para o desenvolvimento de intervenções que valorizem uma educação corporal positiva. A mídia desempenha um papel importante nesse processo educativo, promovendo ideais de corpo realistas e saudáveis que favoreçam uma

melhor qualidade de vida e a satisfação com a autoimagem (Silva *et al.*, 2020). Como ressaltado pelos autores, esses achados podem informar políticas públicas voltadas para a valorização de um corpo mais realista e positivo.

Além disso, o modelo proposto está em consonância com estudos de Carvalho, Alvarenga e Ferreira (2017), os quais também não identificaram uma relação significativa entre a pressão dos amigos e a internalização do corpo magro. Conforme esses autores apontam, a definição e a medição da pressão dos amigos podem impactar os resultados, pois um conjunto limitado de itens pode não captar adequadamente a influência dessa variável. Variáveis latentes, quando medidas isoladamente, podem não representar a complexidade da interação entre pares na formação de ideais corporais, o que pode explicar a ausência de significância estatística.

O que também pode se supor é que a pressão dos amigos pode incidir indiretamente sobre o desejo de um corpo magro, agindo por meio de variáveis contextuais, como as redes sociais ou o ambiente escolar, que reforçam padrões amplamente disseminados pela mídia e pela família. Para futuros estudos, seria pertinente investigar se, no contexto brasileiro, a família e a mídia são realmente as fontes primárias na construção de padrões estéticos, o que reduziria a influência direta da pressão dos amigos na internalização.

Os resultados ainda reforçam que a relação entre a internalização do corpo magro e a insatisfação corporal apresentou o maior efeito no modelo, corroborando o papel mediador da internalização entre pressões externas, como a pressão familiar e a midiática, e a insatisfação corporal. Essa constatação converge com a literatura que destaca a internalização do ideal magro como uma variável mediadora crucial para o aumento da insatisfação com a própria aparência física (Silva *et al.*, 2020). Estudos como o de Carvalho, Alvarenga e Ferreira (2017), sustentam que a internalização e a comparação social impactam a insatisfação corporal, e que a adoção de ideais corporais magros está fortemente associada ao aumento do descontentamento corporal.

A internalização, enquanto processo cognitivo, leva os indivíduos a absorver padrões externos como seus próprios ideais corporais, consolidando-se, neste estudo, como um vetor central entre pressões sociais e a autoimagem corporal. As

pressões desses agentes fortalecem a adoção de um padrão corporal idealizado magro, especialmente entre mulheres jovens (Silva *et al.*, 2020).

Ademais, Carvalho, Alvarenga e Ferreira (2017) sugerem intervenções focadas na conscientização acerca dos processos de comparação social e internalização para mitigar a insatisfação corporal. Esse ponto é reforçado pela pesquisa de Rodgers, Chabrol e Paxton (2011), que advogam por estratégias para neutralizar as pressões culturais ocidentais que promovem o ideal de corpo magro. Esses autores alertam que a internalização desse padrão não apenas aumenta a insatisfação corporal, mas também pode desencadear comportamentos de alimentação desordenada, à medida que indivíduos se esforçam para alcançar padrões estéticos muitas vezes inalcançáveis.

Portanto, os achados do presente estudo corroboram o entendimento de que a internalização do corpo magro é um fator de risco elevado para a insatisfação corporal, sendo alimentada por pressões sociais e culturais que se perpetuam pela família e pela mídia, evidenciando a necessidade de estratégias educativas e políticas públicas que valorizem um corpo realista e saudável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo investigar a influência da família, dos amigos e da mídia, segundo o modelo tripartite, na internalização de um corpo magro ideal e na insatisfação corporal de mulheres. Os principais achados indicam que as pressões da mídia e da família influenciam significativamente a internalização do corpo magro em mulheres jovens. Além disso, existe uma forte, positiva e significativa influência da internalização do corpo magro na insatisfação corporal. Tais resultados corroboram com o modelo tripartite e boa parte da literatura, que demonstra o quanto as mulheres são impactadas por pressões sociais.

No entanto, neste estudo não houve significância para a relação advinda da pressão dos amigos, o que diverge do modelo tripartite, mas pode indicar que a pressão sociocultural se decompõe em diferentes fontes (família, amigos, mídia), e a influência dos amigos pode ser desconsiderada, pois o efeito se dilui. No mais, em

certos contextos culturais, como o brasileiro, a pressão dos amigos pode ter um papel menos estruturante na formação de ideais corporais em comparação com a pressão familiar ou midiática. Isso sugere que os amigos talvez influenciem em maior escala atitudes e comportamentos menos internalizados e mais contextuais, como dietas ou modismos estéticos.

Os resultados contribuem para a literatura ao reafirmar a importância de uma análise diferenciada das fontes de pressão sociocultural, fornecendo evidências empíricas sobre a influência variada dessas fontes na internalização de ideais corporais entre mulheres jovens. Em termos práticos, os achados podem ser aplicados para embasar políticas e programas de conscientização voltados à promoção de uma imagem corporal saudável, abordando o papel que a mídia e a família desempenham na formação desses ideais, especialmente no contexto brasileiro.

É importante considerar algumas limitações, como a amostra por conveniência composta apenas por mulheres jovens, o que restringe a generalização dos resultados para outras faixas etárias e contextos sociais. Esses aspectos podem ter influenciado nos resultados obtidos, e estudos com amostras mais diversas podem aprimorar a robustez e aplicabilidade dos achados.

Nesse sentido, futuras pesquisas poderiam explorar a temática com outros tipos de amostras, incluindo mulheres mais velhas e levando em conta contextos como profissão, composição familiar e diferentes extratos de renda e escolaridade. Outra importante consideração é a fusão das pressões sociais em uma única variável, o que poderia revelar um efeito combinado mais perceptível. Essa abordagem agregada poderia mostrar que, embora a pressão dos amigos isoladamente não se mostre significativa, ela contribui para um efeito sociocultural amplo, advindo de múltiplas fontes de pressão. Estudos que utilizem métodos qualitativos, mistos e longitudinais podem ser fundamentais para o avanço desse conhecimento e podem oferecer uma compreensão mais ampla sobre a influência das pressões sociais na internalização de um corpo idealizado.

Em síntese, este estudo contribui para um corpo de literatura que aplica o modelo tripartite e afirma a influência predominante da mídia e da família como pressões na internalização de ideais corporais. No entanto, avança na discussão

sobre a possibilidade de um efeito oculto pela pressão dos amigos de forma isolada, ou como um fator contextual e não estrutural. Espera-se que os resultados apresentados sirvam de base para outras investigações e ações práticas que repensem as pressões exercidas sobre as mulheres para a conformidade a um corpo idealizado.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, A. C. S.; FERREIRA, M. E. C. Body dissatisfaction and associated factors among Brazilian adolescents: A longitudinal study. **Body Image**, v. 22, p. 32–38, set. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2017.04.006>
- BARRA, J. V. et al. Adaptação transcultural e validação do Questionário de Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência-4 (SATAQ-4) aplicado a estudantes universitários. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 5, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00170218>
- CAFRI, G. et al. The influence of sociocultural factors on body image: A meta-analysis. **Clinical Psychology: Science and Practice**, v. 12, n. 4, p. 421–433, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/clipsy.bpi053>
- CARDOSO, L. et al. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em estudantes universitários. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 69, n. 3, p. 156–164, jul. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000274>
- CASH, T. F. **Body Image: a handbook of Science, Practice, and Prevention**. 2. ed. New York: The Guilford Press, 2011.
- CLAUMANN, G. S. **Tradução e validação das versões brasileiras de três instrumentos de avaliação da imagem corporal em mulheres universitárias**. [s.l.] Universidade do Estado de Santa Catarina, 2019.
- CONTI, M. A.; BERTOLIN, M. N. T.; PERES, S. V. A mídia e o corpo: o que o jovem tem a dizer? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 4, p. 2095–2103, jul. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000400023>
- COOPER, P. J. et al. The development and validation of the body shape questionnaire. **International Journal of Eating Disorders**, v. 6, n. 4, p. 485–494, jul. 1987. Disponível em: [https://doi.org/10.1002/1098-108X\(198707\)6:4<485:AID-EAT2260060405>3.0.CO;2-O](https://doi.org/10.1002/1098-108X(198707)6:4<485:AID-EAT2260060405>3.0.CO;2-O)
- CZEPCZOR-BERNAT, K. et al. Ideal body stereotype internalization and sociocultural attitudes towards appearance: a preliminary cross-national comparison between Czech, Polish and American women. **Archives of Psychiatry and**

Psychotherapy, v. 19, n. 4, p. 57–65, 18 dez. 2017. Disponível em:
<https://doi.org/10.12740/APP/78172>

DA SILVA, W. R. et al. Confirmatory factor analysis of different versions of the Body Shape Questionnaire applied to Brazilian university students. **Body Image**, v. 11, n. 4, p. 384–390, set. 2014. Disponível em:
<https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2014.06.001>

DE CARVALHO, P. H. B.; ALVARENGA, M. DOS S.; FERREIRA, M. E. C. An etiological model of disordered eating behaviors among Brazilian women. **Appetite**, v. 116, p. 164–172, set. 2017. Disponível em:
<https://doi.org/10.1016/j.appet.2017.04.037>

DE OLIVEIRA, S. R.; DE CARVALHO, P. H. B.; VEIGA, R. T. Validity and reliability of the Brazilian version of the Body Image in Pregnancy Scale. **Journal of Reproductive and Infant Psychology**, v. 40, n. 3, p. 228–241, 4 maio 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/02646838.2020.1836336>

DI PIETRO, M.; SILVEIRA, D. X. DA. Internal validity, dimensionality and performance of the Body Shape Questionnaire in a group of Brazilian college students. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 31, n. 1, p. 21–24, 24 nov. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462008005000017>

DITTMAR, H.; HALLIWELL, E.; IVE, S. Does Barbie make girls want to be thin? The effect of experimental exposure to images of dolls on the body image of 5-to 8-year-old girls. **Developmental psychology**, v. 42, n. 2, p. 283, 2006.

FIGUEIREDO, B. et al. The Branded and Gendered Brazilian Body: Material and Symbolic Constructions in an Overlooked Context. Em: [s.l: s.n.]. p. 259–273. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/S0885-211120140000016013>

GOLDENBERG, Mirian; RAMOS, Marcelo Silva. A civilização das formas: o corpo como valor. **Nu & vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca**. Rio de Janeiro: Record, p. 19-40, 2002.

GRABE, S.; WARD, L. M.; HYDE, J. S. The role of the media in body image concerns among women: A meta-analysis of experimental and correlational studies. **Psychological Bulletin**, v. 134, n. 3, p. 460–476, 2008. Disponível em:
<https://doi.org/10.1037/0033-2909.134.3.460>

HAIR, J. F. et al. When to use and how to report the results of PLS-SEM. **European Business Review**, v. 31, n. 1, p. 2–24, 14 jan. 2019. Disponível em:
<https://doi.org/10.1108/EBR-11-2018-0203>

HAIR, J. F. et al. **A Primer on Partial Least Squares Structural Equation Modeling (PLS-SEM)**. Third edit ed. Los Angeles: SAGE Publications, Inc., 2022.

HAIR, J. F.; HOWARD, M. C.; NITZL, C. Assessing measurement model quality in PLS-SEM using confirmatory composite analysis. **Journal of Business Research**,

v. 109, n. November 2019, p. 101–110, mar. 2020. Disponível em:

<https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.11.069>

HAIR, J. F.; RINGLE, C. M.; SARSTEDT, M. PLS-SEM: Indeed a silver bullet.

Journal of Marketing Theory and Practice, v. 19, n. 2, p. 139–152, 2011.

Disponível em: <https://doi.org/10.2753/MTP1069-6679190202>

HAIR JR, J. F. et al. Partial least squares structural equation modeling (PLS-SEM).

European Business Review, v. 26, n. 2, p. 106–121, 4 mar. 2014. Disponível em:

<https://doi.org/10.1108/EBR-10-2013-0128>

HEINBERG, L. J.; THOMPSON, J. K.; STORMER, S. Development and validation of the sociocultural attitudes towards appearance questionnaire. **International Journal of Eating Disorders**, v. 17, n. 1, p. 81–89, jan. 1995. Disponível em:

[https://doi.org/10.1002/1098-108X\(199501\)17:1<81:AID-EAT2260170111>3.0.CO;2-Y](https://doi.org/10.1002/1098-108X(199501)17:1<81:AID-EAT2260170111>3.0.CO;2-Y)

HENSELER, J.; HUBONA, G.; RAY, P. A. Partial Least Squares Path Modeling:

Updated Guidelines. In: **Partial Least Squares Path Modeling**. Cham: Springer

International Publishing, 2017. p. 19–39. Disponível em: [https://doi.org/10.1007/978-](https://doi.org/10.1007/978-3-319-64069-3_2)

[3-319-64069-3_2](https://doi.org/10.1007/978-3-319-64069-3_2)

HENSELER, J.; RINGLE, C. M.; SARSTEDT, M. A new criterion for assessing

discriminant validity in variance-based structural equation modeling. **Journal of the**

Academy of Marketing Science, v. 43, n. 1, p. 115–135, 22 jan. 2015. Disponível

em: <https://doi.org/10.1007/s11747-014-0403-8>

INZUNZA ROSALES, E. et al. Autopercepción e insatisfacción de la imagen corporal con relación al IMC y porcentaje de grasa entre hombres y mujeres estudiantes universitarios chilenos. **MHSalud: Revista en Ciencias del Movimiento Humano y**

Salud, v. 20, n. 1, p. 1–10, 1 jan. 2023. Disponível em:

<https://doi.org/10.15359/mhs.20-1.8>

JUSTINO, M. I. C.; ENES, C. C.; NUCCI, L. B. Self-perceived body image and body

satisfaction of adolescents. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, n.

3, p. 715–724, jul. 2020.

KATAOKA, A. et al. O Transtorno Dismórfico Corporal e a influência da mídia na

procura por cirurgia plástica: a importância da avaliação adequada. **Revista**

Brasileira de Cirurgia Plástica (RBCP) – Brazilian Journal of Plastic Surgery, v.

38, n. 1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2177-1235.2023RBCP0645-PT>

KESSLER, A. L.; POLL, F. A. Relação entre imagem corporal, atitudes para

transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias da área da saúde.

Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v. 67, n. 2, p. 118–125, jun. 2018. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/0047-2085000000194>

- LIMA, F. É. B. et al. Percepção da imagem corporal em Universitários de Educação Física. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 2, n. 12, p. 588–596, 2018.
- LOVERING, M. E. et al. Exploring the Tripartite Influence Model of body dissatisfaction in postpartum women. **Body Image**, v. 24, p. 44–54, mar. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2017.12.001>
- MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing: Uma Orientação Aplicada**. 7a ed. Porto Alegre: Bookman Editora, 2019.
- MENZEL, J. E. et al. Internalization of Appearance Ideals and Cosmetic Surgery Attitudes: A Test of the Tripartite Influence Model of Body Image. **Sex Roles**, v. 65, n. 7–8, p. 469–477, 21 out. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11199-011-9983-7>
- MORENO-DOMÍNGUEZ, S. et al. Body Mass Index and Nationality (Argentine vs. Spanish) Moderate the Relationship Between Internalization of the Thin Ideal and Body Dissatisfaction: A Conditional Mediation Model. **Front Psychol.** v. 21. n. 10. 2019. p-582. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.00582>.
- OLIVEIRA, S. R. de; CARVALHO, P. H. B. de; VEIGA, R. T. Body Image of Pregnant Women: A Systematic Review of Predictive Models. **Revista FSA**, v. 17, n. 9, p. 27–47, 2020.
- PAVLOV, G.; MAYDEU-OLIVARES, A.; SHI, D. Using the Standardized Root Mean Squared Residual (SRMR) to Assess Exact Fit in Structural Equation Models. **Educational and Psychological Measurement**, v. 81, n. 1, p. 110–130, 8 fev. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0013164420926231>
- PEREIRA, S. J. N.; AYROSA, E. A. T. Corpos consumidos: cultura de consumo gay carioca. **Organizações & Sociedade**, v. 19, n. 61, p. 295–313, jun. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1984-92302012000200007>
- RINGLE, C. M.; WENDE, S.; BECKER, J.-M. **SmartPLS 3**. Boenningstedt, 2015. Disponível em: <http://www.smartpls.com>. Acesso em: 25 out. 2024.
- RINGLE, C. M.; WENDE, S.; BECKER, J.-M. **SmartPLS 4**. Bönningstedt: SmartPLS, 2024. Disponível em <https://www.smartpls.com>. Acesso em: 25 out. 2024.
- REYNOLDS, G. The Body and Social Theory. **Sociology of Health & Illness**, v. 28, n. 3, p. 377–379, 27 abr. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1467-9566.2006.00497b.x>
- RODGERS, R.; CHABROL, H.; PAXTON, S. J. An exploration of the tripartite influence model of body dissatisfaction and disordered eating among Australian and French college women. **Body Image**, v. 8, n. 3, p. 208–215, jun. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2011.04.009>

RODGERS, Rachel F.; MCLEAN, Siân A.; PAXTON, Susan J. Longitudinal relationships among internalization of the media ideal, peer social comparison, and body dissatisfaction: implications for the tripartite influence model. **Developmental psychology**, v. 51, n. 5, p. 706, 2015.

SARSTEDT, M. et al. Progress in partial least squares structural equation modeling use in marketing research in the last decade. **Psychology & Marketing**, v. 39, n. 5, p. 1035–1064, 27 maio 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/mar.21640>

SCHAEFER, L. M. et al. Development and validation of the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4 (SATAQ-4). **Psychological Assessment**, v. 27, n. 1, p. 54–67, mar. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/a0037917>

SCHUBERTH, F.; RADEMAKER, M. E.; HENSELER, J. Assessing the overall fit of composite models estimated by partial least squares path modeling. **European Journal of Marketing**, v. 57, n. 6, p. 1678–1702, 30 maio 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/EJM-08-2020-0586>

SHILLING, C. **The Body and Social Theory**. 2. ed. London: [s.n.], 2006. Disponível em: <http://doi.wiley.com/10.1111/j.1467-9566.2006.00497b.x>

SILVA, D. A. S. et al. Prevalence and associated factors with body image dissatisfaction among adults in southern Brazil: A population-based study. **Body Image**, v. 8, n. 4, p. 427–431, set. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2011.05.009>

SILVA, W. R. DA et al. Sociocultural pressure: a model of body dissatisfaction for young women. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 11, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00059220>

SOUTO, C. M. R. M. **Construção e validação de uma escala de medida em imagem corporal**. [s.l.] Universidade Federal da Paraíba, 1999.

VALENTIM, Paula Porto; FALCÃO, R. P. G. F.; CAMPOS, Roberta Dias. O corpo nos estudos de consumo: uma revisão bibliográfica sobre o tema. **Consumer Behavior Review**, v. 1, p. 32-48, 2017.